

Fundação ParáPaz ajuda mulheres vítimas de violência doméstica a reconstruírem suas vidas

Em dez meses, número de atendimentos já superou o do ano passado. Nesta quarta (25) se iniciam os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

“Não deixem o medo dominar vocês. Deem o primeiro passo e saibam que é possível transformar a vida. Não podemos aceitar nenhum tipo de violência, precisamos nos libertar. A minha decisão de denunciar, por mais difícil que tenha sido, me fez renascer. Agora posso estudar e trabalhar sem ninguém me controlando”. Esse é o pedido de Luzia Saraiva, uma das mulheres assistidas pelo ParáPaz Mulher, em Ananindeua, para todas as mulheres que sofrem qualquer tipo de abuso ou violência.

Após um casamento de 29 anos, com agressões psicológicas e físicas, que foram se tornando cada vez mais frequentes, Luzia decidiu dar o primeiro passo, através da denúncia.

“Ele me fazia acreditar que era cuidado quando me vigiava na saída do trabalho. Não me deixava estudar e dizia que eu era incapaz de sobreviver sem ele”, conta.

Em 2019, Luzia procurou a Delegacia da Mulher e foi encaminhada para o atendimento integral da Fundação ParáPaz Mulher, o que fortaleceu a sua decisão.

“Me senti amparada e segura desde o primeiro atendimento. Há mais de um ano estou em acompanhamento e já me sinto mais forte. Estou cursando Serviço Social para ajudar outras mulheres”, reforça.

A Fundação ParáPaz fez mais de 8,3 mil atendimentos na Região Metropolitana de Belém e interior do Estado em 2019. Em 2020, de janeiro a outubro, esse número de atendimentos foi superado, com 8.318 registrados. Apenas no mês de outubro, foram contabilizados 298 casos de violência física; 379 de abuso psicológico; 172 casos de violência moral; 55 de abusos sexuais e 45 casos de violência patrimonial.

Segundo Izabela Lobo, psicóloga do ParáPaz, uma equipe multiprofissional acolhe e faz o acompanhamento psicossocial de mulheres que buscam atendimento. Atividades individuais e grupais, com momentos reflexivos e escutas qualificadas, fazem parte da rotina da Unidade.

“Para que a mulher reestruture a sua vida, superando aquele momento, são feitas orientações, projetos e encaminhamentos, de acordo com a necessidade de cada uma. Oferecemos um ambiente seguro e que garanta o conforto que elas precisam”, explica a psicóloga.

O ParáPaz Mulher atende exclusivamente mulheres com mais de 18 anos, vítimas de violência, com atendimento humanizado para garantir direitos e qualidade de vida.

16 DIAS DE ATIVISMO

A campanha internacional dos ‘16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres’ começa nesta quarta-feira (25), no Dia Internacional pela Eliminação deste tipo de abuso, e segue até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. O objetivo é provocar a reflexão sobre os tipos de violências que mulheres, como a Luzia, estão sujeitas e de que maneira é possível superá-las.

No Brasil, a mobilização abrange o período de 20 de novembro a 10 de dezembro e é coordenada desde 1991 pelo Centro para Liderança Global das Mulheres. A campanha nacional deste ano, com o tema Onde Você Está que Não me Vê? busca alcançar mulheres vítimas de violência, especialmente, durante a

pandemia de Covid-19.

“Toda a campanha é de extrema importância pra nós, mulheres. A violência e suas consequências, como preconceito, discriminação, exclusão e desigualdade são patologias culturais e para transformar essa realidade é necessário que a violência seja desconstruída através da visibilidade e da discussão”, ressalta a psicóloga do ParáPaz.

SERVIÇO

Para celebrar o início da Campanha e o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, nesta quarta-feira (25), às 19h, [será transmitida a live “Viver em paz é viver sem medo” no Facebook do ParáPaz.](#)

Se você precisar de ajuda ou conhecer quem precise, acesse a plataforma [ParáPaz Acolhe](#), que oferece apoio a mulheres e crianças vítimas de violência doméstica e sexual no Estado.

Foto: Pedro Guerreiro / Arquivo Ag. Pará

Por: Giovanna Abreu (SECOM)

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/procon-alerta-consumidor-sobre-compras-online-na-black-friday/>